

OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Ana Carla Vieira¹; Ana Carolina Merlin²; Ana Paula Gomes Bernardo³; Joara Helena Alves Galli⁴; Larissa Helena Zani Santos de Carvalho⁵; Nicole de Assumpção Costa⁶

¹Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, anacarlaunesp@gmail.com; ²Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, carol.merlin@hotmail.com; ³Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, anapaulagbernardo@gmail.com; ⁴Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, joaragalli@gmail.com; ⁵Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, larihelena@yahoo.com.br; ⁶Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, nic.costa@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca explicitar uma experiência de estágio básico curricular, referente à disciplina Estágio de Processos Psicológicos Básicos I e II, que ocorreu em uma creche municipal do interior de São Paulo, durante o ano de 2017. No primeiro semestre apresentava-se como objetivo, observar e avaliar criticamente os comportamentos de 11 crianças, com a faixa etária de três anos, e a relação destas com o ambiente, em termos de seu processo de desenvolvimento. No segundo semestre o objetivo foi realizar intervenções lúdicas grupais voltadas para os déficits identificados, com reavaliação ao fim do processo, diante dos aspectos de desenvolvimento motor e linguagem, utilizando como instrumento o Inventário Portage Operacionalizado, que tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de crianças de zero (0) a seis (6) anos de idade, visando instrumentalizar intervenção no ambiente natural da criança avaliada, como brincadeiras infantis, nas áreas de Linguagem, que se refere à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação e de Desenvolvimento Motor, que diz sobre a capacidade da criança em controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura, como resultado da prática ou da experiência em geral e progressivamente novos padrões cada vez mais complexos tendem a surgir, potencializando as habilidades já aprendidas. Diante dos resultados obtidos, considera-se uma intervenção eficiente, ressaltando sua importância na faixa etária e no contexto escolar descrito.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Desenvolvimento infantil. Avaliação. Intervenção. Inventário Portage Operacionalizado.

INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento humano procura descrever, explicar, prever e modificar o comportamento, analisando as mudanças qualitativas e quantitativas e a estabilidade nos domínios físicos, cognitivo e psicossocial, em sua interface com as influências contextuais, que incluem a família, o bairro, a condição socioeconômica, a etnicidade e a cultura. (PAPALIA, 2006).

Segundo Papalia (2010), o desenvolvimento integral pode ocorrer com estimulações através do brincar, pois por meio das brincadeiras, a criança estimula os sentidos, aprende como usar os músculos, coordena a visão com o movimento, obtém domínio sobre corpo e adquire novas habilidades. No brincar, além dos aspectos do desenvolvimento físico e cognitivo, constroem suas relações e criam vínculos, conhecem o outro e se deixam conhecer, amenizando as carências, causadas pelo afastamento da família de forma a adaptá-la em seu cotidiano em questão.

Papalia (2006) afirma que a criança na idade dos três anos apresenta melhor desempenho em atividades motoras que envolvam o correr, o pular, o saltitar e as brincadeiras que utilizam a bola, objeto este estimulante que auxilia no desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora, e da força muscular. Em contrapartida, mas não é capaz de girar ou parar o corpo rapidamente, sendo esta uma habilidade que envolva a maturação cognitiva. Com isto, a criança dos três anos ainda não está preparada para se envolver em operações mentais lógicas, pois se encontram no estágio pré-operatório do desenvolvimento cognitivo. Nesta faixa etária está em construção sua identidade e reconhecimento do próprio corpo, portanto não somente as capacidades cognitivas devem ser exploradas, mas também devem ser estimuladas as capacidades motoras, reforçando o uso de brincadeiras e jogos que objetivam a exploração do movimento, destreza no espaço, e confiança em sua motricidade (BRASIL, 1998).

Já a linguagem, considerada a maneira inicial de socialização da criança, é desenvolvida com estímulos tanto parentais, quanto interpessoais, realizados por pessoas que convivem com esta criança de alguma forma, seja por intermédio educacional, ou por atividades cotidianas. Assim sendo, os avanços passam a ser significativos conforme a estimulação, sendo propiciada a comunicação afetiva e cognitiva, por meio de brincadeiras, como o faz-de-conta, permitindo evocar e evidenciar o que foi captado em suas relações sociais, externalizando-a no meio inserido.

Contudo, é importante salientar que a linguagem não consiste apenas na comunicação e transmissão de ideias pelas palavras, que são cruciais no desenvolvimento cognitivo, mas também na comunicação não verbal, isto é, em gestos e as ações, movimentos que expressam emoções sociais (PAPALIA, 2000).

Assim sendo, este estudo teve como objetivo principal, no primeiro semestre, observar e avaliar os comportamentos de onze (11) crianças, com a faixa etária de três anos, na área do desenvolvimento infantil, em linguagem e desenvolvimento motor e no segundo semestre o objetivo foi realizar intervenções lúdicas grupais voltadas para os déficits identificados, com reavaliação ao fim do processo, proporcionando uma devolutiva a instituição, diante dos aspectos de desenvolvimento motor e linguagem, para promover a modificação de comportamentos das crianças, com foco na diminuição dos déficits apresentados no momento da avaliação.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido para análise de desenvolvimento social, cognitivo, autocuidado, linguagem e desenvolvimento motor, com onze (11) crianças na faixa etária dos três anos de idade, de ambos os sexos, que haviam acabado de entrar no ensino educacional da instituição, sendo avaliadas nas áreas de desenvolvimento motor e de linguagem.

É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto acadêmico do curso de graduação em Psicologia de uma Universidade do interior de São Paulo. Com duração de um ano, tendo o início no primeiro semestre do ano de 2017, para a coleta de dados e no segundo semestre para intervenção, reavaliação e comparação de dados.

Foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado (Willians; Aiello, 2001) para coleta de dados acerca da linguagem e desenvolvimento motor das crianças, que tinham sido identificados como áreas de déficits pelos professores da turma, a priori. O instrumento de avaliação foi aplicado em todas as crianças da turma do Infantil III, tendo como objetivo, primeiramente, observar e coletar dados dos comportamentos, principalmente daqueles que os alunos não conseguiram alcançar, para que depois ocorresse à intervenção e nela propiciar melhorias no desempenho das habilidades mentais e físicas (coordenação motora e linguagem) que de acordo com o Inventário Portage Operacionalizado, estivessem atrapalhando o desenvolvimento geral da criança, para encontrar soluções dos conflitos pessoais e sociais, melhorando seus comportamentos referentes aos déficits encontrados.

A coleta de dados foi dividida em três etapas: a primeira, que consistiu na avaliação das habilidades e déficits utilizando o Inventário Portage Operacionalizado (Willians; Aiello, 2001), a partir da faixa etária dos dois (2) aos três (3) anos de idade na área de Linguagem e de três (3) aos quatro (4) anos na área de Desenvolvimento Motor. Na segunda etapa correspondente a intervenção foi planejada e realizada com atividades lúdicas referentes às áreas motoras e de linguagem para que pudessem estimular e suprimir os déficits encontrados na avaliação, operando atividades grupais e individuais, utilizando brincadeiras como: quebra cabeça que as próprias estagiárias elaboraram com o intuito de desenvolver o raciocínio e a coordenação motora fina, desenhos que auxiliaram no desenvolvimento da linguagem, como a conversa e contagem de histórias sobre o desenho desenvolvido pelos participantes, colagens e recortes como de um corpo humano ilustrativo, que proporcionou as crianças um melhor autoconhecimento do próprio corpo, além de aprimorar o desenvolvimento motor fino, com a massinha de modelar, que estimularam a imaginação e o brincar dando a elas uma maior interação social com os colegas, estimulando sua linguagem de forma mais ampla e o contar de história com perguntas ao final, o que fez terem mais atenção na atividade. Foram também criadas à caixa das emoções, na qual constava em uma caixa vários tipos de emoções ilustrativas, impressas em folha sulfite A4, tendo a criança que pegar uma das destas emoções e imita-la, dizendo como se sentia. Já no desenvolvimento motor amplo, foi realizado um circuito de atividade, como: pular de um pé só, correr, chutar a bola, pegar a bola com as duas mãos e andar sobre uma linha reta. Dentre essas atividades as crianças puderam aprimorar o equilíbrio, a paciência e todo seu desenvolvimento motor. Na terceira etapa foi realizada a reavaliação, aplicando novamente o Inventário Portage Operacionalizado, para certificar a melhoria das habilidades que foram insatisfatórias anteriormente, e comparação de dados embasados no instrumento, obtendo assim o resultado no final da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

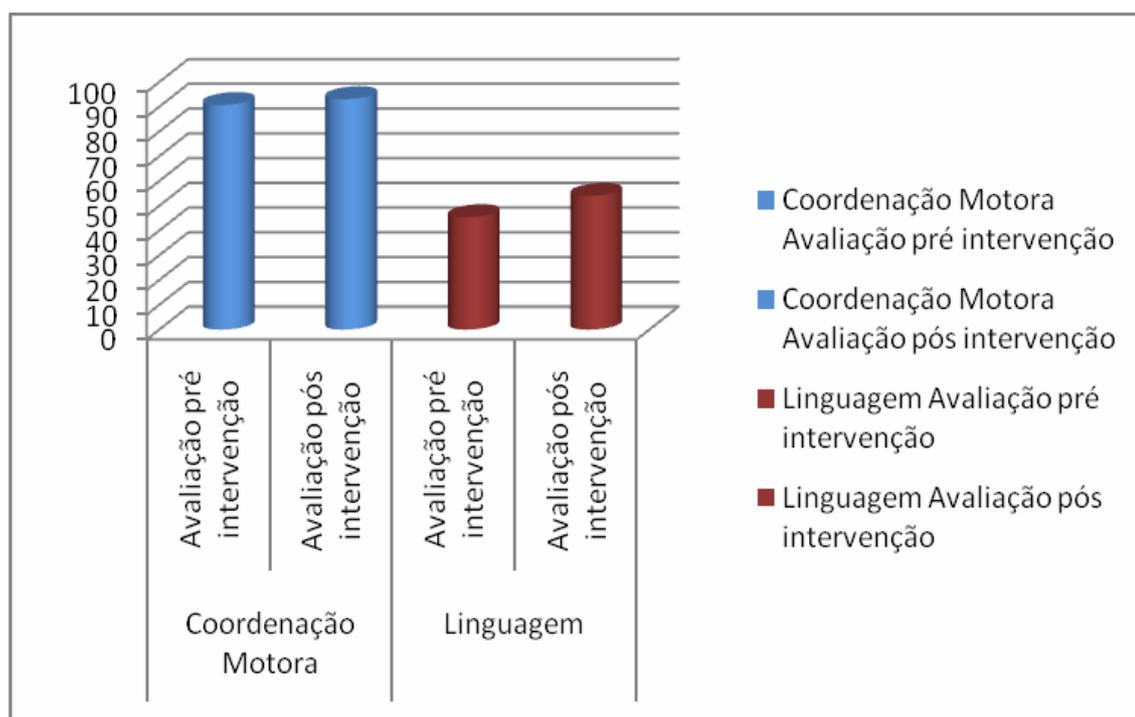
Os resultados, pós intervenção, foram observados individual e coletivamente, registrados por meio de um diário de campo e comparados com relação aos dados inicialmente coletados na população. Foi possível observar no decorrer do estágio, que os alunos possuem maior dificuldade em alguns aspectos na área de linguagem, como, a identificação de objetos e sua categoria, responder com frases completas tendo concordância,

espera da vez, referente à identidade e de apontar para o objeto que não é. Na habilidade motora, tanto fina quanto global foi observado pontos mais positivos do que negativos, porém no manejo da tesoura algumas crianças tiveram maior dificuldade, entretanto foi trabalhada a qualificação de acordo com essa competência.

O aperfeiçoamento das habilidades desenvolvidas teve uma melhora no progresso das aptidões que apresentaram menor desempenho de acordo com as observações obtidas. Os dados do gráfico abaixo foram analisados através do Inventário Portage Operacionalizado, na qual se aplicava atividades da própria faixa-etária no intuito de verificar quais seriam suas dificuldades e déficits, com isso, após a observação, utilizamos os dados obtidos para fazer a intervenção necessária.

O gráfico mostra os dados referentes a coordenação motora e de linguagem, em que apresenta a avaliação pré intervenção, em que denomina o resultado de uma maneira geral das observações em relação com o total de criança nas dificuldades obtidada, e a avaliação pós intervenção, que aponta o resultado global de acordo com a totalidade de alunos da intervenção dos déficits apresentados.

É possível analisar que na área da coordenação motora não houve um aumento significativo, pois os déficits apresentados eram em quantidade menor em relação ao desenvolvimento da linguagem, na qual ocorreu um progresso maior.



CONCLUSÕES

O propósito deste estudo foi de expor os dados coletados e os resultados obtidos após o período de intervenção, o foco deste sendo o desenvolvimento motor, social, cognitivo, autocuidado e linguagem de crianças na faixa etária dos três anos de idade, por meio de atividades lúdicas individuais e grupais direcionadas para cada área em questão, visando o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

Levando-se em consideração o que foi exposto, conclui-se que mediante as informações anteriormente apresentadas, foi possível observar uma evolução considerável no desenvolvimento nas áreas de linguagem e coordenação motora das crianças referidas, por meio da intervenção realizada, apontando como resultado uma aproximação ao esperado para a faixa etária de acordo com o material utilizado durante todo o percurso.

Este estágio se fez importante na vida acadêmica e profissional do aluno, pois ao final deste, o aluno obteve capacitado para: aplicar os pressupostos teóricos e técnicos por intermédio da prática da observação/avaliação e treino do desenvolvimento humano em crianças de três anos; identificar e analisar necessidades de natureza psicológica no campo do desenvolvimento humano em crianças, por intermédio da observação e registro do comportamento e por fim, conhecer as normas e procedimentos para a realização do estágio, comprometendo-se com princípios éticos na prática profissional.

REFERÊNCIAS

BORGES, L.C.; SALOMÃO, N.M.R. **Aquisição da Linguagem**: Considerações da Perspectiva da Interação Social. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2>>. Acesso em: 23/03/2018.

DESSEN, Maria. GUEDEA, Miriam. **A ciência do desenvolvimento humano**: Ajustando o foco de análise. Pandéia, 2005.

FELDMAN, R.D; OLDS, S.W; PAPALIA, D. E; **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 868 p.

LOBO, J. C. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. 2013. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013.

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. **O Inventário Portage operacionalizado**: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon, 2001.